

ANA CLARA E AS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA EM AS MENINAS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Data de aceite: 02/10/2023

Francisca Mariana de Souza Bezerra

Aluna do curso de Letras-Libras

Hodilla Roane de Oliveira Silva

Aluna do curso de Letras-Libras

Yasnaia Shaienny Medeiros Souto

Aluna do curso de Letras-Libras

Eldio Pinto da Silva

Doutor em Literatura Comparada (UFRN)
- Professor da Universidade Federal Rural
do Semi-Árido

Buscamos analisar os traumas refletidos na vida adulta de Ana Clara relacionando com o fim trágico e percebemos que, a partir da literatura, é possível explorar a questão da violência sexual infantil na narrativa de Lygia Fagundes Telles, tornando-a uma discussão pública em diversos ambientes, tais como: rodas dialógicas educativas etc. Nesse sentido, temos como referencial teórico autores como Paulo Roberto Ceccarelli, Guilherme Messas, Julia Provenzi, Franciele Silva.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual na infância; drogas e álcool (vícios); prostituição; dificuldade com a vida sexual.

RESUMO: Este artigo discute sobre Ana Clara, vítima de abuso sexual em *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles. Dessa forma, queremos demonstrar as consequências do abuso sexual na infância. Assim, procura-se entender o caso ficcional com a realidade, fazendo uma abordagem reflexiva quanto ao crime de estupro de vulnerável, trazendo dados estatísticos. Para que fosse possível identificar os detalhes em relação a vida de Ana Clara, propomos a problemática do abuso sexual na infância e as consequências na fase adulta. Portanto, nos empenhamos em realizar uma pesquisa bibliográfica, através de estudos sobre o tema do abuso sexual na infância.

ABSTRACT: This article discusses Ana Clara, a victim of sexual abuse in *As Meninas*, by Lygia Fagundes Telles. In this way, we want to demonstrate the consequences of sexual abuse in childhood. Thus, we seek to understand the fictional case with reality, making a reflective approach to the crime of rape of vulnerable, bringing statistical data. In order to identify details regarding Ana Clara's life, we propose the problem of sexual abuse in childhood and the consequences in adulthood. Therefore, we strive to carry out a bibliographical research, through studies on the subject of sexual

abuse in childhood. We seek to analyze the traumas reflected in Ana Clara's adult life in relation to the tragic end and we realize that, based on literature, it is possible to explore the issue of child sexual violence in the narrative of Lygia Fagundes Telles, making it a public discussion in different environments, such as: educational dialogue circles etc. In this sense, we have as a theoretical reference authors such as Paulo Roberto Ceccarelli, Guilherme Messas, Julia Provenzi, Franciele Silva.

KEYWORDS: Childhood sexual abuse; drugs and alcohol (addictions); prostitution; Difficulty with sex life.

INTRODUÇÃO

Este artigo se dispõe a discutir Ana Clara, personagem vítima de abuso sexual em *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles. Dessa forma, tem-se como propósito de demonstrar as consequências do abuso sexual na infância, que, na narrativa, não teve a atenção necessária. Daí que a sociedade precisa implementar ações, desde a denúncia judicial até a ajuda médica e psiquiátrica, sendo importante o tratamento adequado para a vítima. Assim, este estudo procura entender o caso ficcional relacionando-o com a realidade. Fazendo uma abordagem reflexiva quanto ao crime de estupro de vulnerável, trazendo fatos verídicos e paralelos a obra em questão.

Lygia Fagundes Telles (1918-2022) iniciou sua trajetória literária em 1938, consolidando sua carreira como escritora. Lygia foi membro da Academia de Letras e ganhadora de prêmios, como o Jaboti e Camões. Quando falamos das escolas literárias, dizemos que ela faz parte da terceira geração modernista e que suas narrativas têm características centradas na dimensão psicológica dos personagens. Destaque-se que em *As Meninas*, narra-se a história de três meninas: Lorena, Lia e Ana Clara, que com personalidades, classes sociais e pensamentos diferentes se unem pela amizade. É possível perceber que o romance possui relatos que se passam durante a ditadura militar. Na narrativa fica evidente as desigualdades sociais entre elas, pela maneira de pensar, falar, agir e pelo comportamento de cada uma.

A importância deste artigo é relatar as consequências do abuso sexual e os traumas ocasionados nas relações sociais em *As meninas* de Lygia Fagundes Telles, trazendo em cena a vida de Ana Clara, que desde muito jovem, sofre com a vulnerabilidade econômica, vindo de uma família desestruturada, o que provavelmente a leva para o mundo das drogas e constrói nela a ganância por se tornar rica, mesmo que para isso seja necessário casar com um homem mais velho.

Dessa forma, esta análise busca perceber os traumas refletidos na vida adulta e relacionar que o fim trágico da personagem está diretamente ligado a seu abuso sexual sofrido na infância. A partir da literatura, é possível explorar a questão da violência sexual infantil na narrativa de Lygia Fagundes Telles, tornando-a uma discussão pública em diversos ambientes, tais como: rodas dialógicas educativas, entre o leitor e a narrativa, etc.

Para que se fosse possível identificar os detalhes em relação a vida de Ana Clara, propomos a problemática do abuso sexual na infância e as consequências na fase adulta. Portanto, este artigo empenha-se em realizar uma pesquisa bibliográfica, através de estudos que embasem o tema do abuso sexual na infância. Dessa forma este trabalho está dividido nos seguintes tópicos: Abuso sexual no Brasil, Ana Clara e o abuso sexual em *As meninas* e as consequências do abuso sexual de Ana Clara, neste último podemos destacar 3 (três) diferentes tipos de decorrências do abuso sexual, que durante a narrativa foi possível observar, que, explicitamente, desencadeiam no comportamento e nas ações da personagem analisada: **drogas e álcool (vícios), prostituição e dificuldade com a vida sexual.**

REVISÃO DA LITERATURA: ABUSO SEXUAL NO BRASIL

O abuso sexual na infância, desde muito tempo, é um grande problema na sociedade, mas o tratamento adequado para o termo, só veio à tona recentemente, quando pela primeira vez, se dividiu o crime do estupro, em dois tipos. A ação foi feita pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que separou os dados do crime de estupro, do crime de estupro de vulnerável.

Pfeiffer e Salvagni apud adaptado de ABRAPIA (1997, p. 2) diz que o abuso sexual é:

Situação em que a criança, ou o adolescente, é usada para satisfação sexual de um adulto ou adolescente mais velho, (responsável por ela ou que possua algum vínculo familiar ou de relacionamento, atual ou anterior), incluindo desde a prática de carícias, manipulação de genitália, mama ou ânus, exploração sexual, voyeurismo, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração, sendo a violência sempre presumida em menores de 14 anos.

Da mesma forma o Código Penal reitera o conceito e diz: “O estupro de vulnerável, punível com reclusão de 8 a 15 anos, ocorre quando há conjunção carnal ou prática de outro ato libidinoso com menor de 14 anos.” (BRASIL, 1940). Em 2018, uma informação do Ministério dos Direitos Humanos expõe que a violência sexual atinge 11% das denúncias que se referem ao grupo específico, correspondendo a 17 mil ocorrências, a partir desses dados o número se mantém praticamente estável, apresentando uma queda de apenas 0,3%.

No Brasil, há uma grande ocorrência de crimes de cunho sexual, apesar disto as políticas públicas aplicadas não têm sido suficientemente efetivas, no que diz respeito a estupro de vulnerável, pois os números tem sido crescentes, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública temos os seguintes números sobre estupro de vulnerável: “Podemos enxergar que 53,8% desta violência era contra meninas com menos de 13 anos. Esse número sobe para 57,9% em 2020 e 58,8% em 2021.”

Tendo em vista, a gravidade do assunto, a prevenção é tida como a melhor maneira

de evitar o abuso sexual. Compactuando com isto temos Sabrina Doris Teixeira, da Delegacia de Polícia para a Criança e o Adolescente Vítimas de Delitos (DPCAVD) de Porto Alegre, defende que: “Criar uma cultura de participação, em que as crianças possam conversar livremente sobre esses assuntos permite que, caso passem por alguma situação que as deixe desconfortáveis, elas possam falar sobre isso.”

Todavia, a prevenção do abuso por meio do diálogo, não tem sido eficiente como se espera, porque o assunto constantemente é restrito das rodas de conversas familiares, sendo um tema tratado por terceiros da maneira pela qual, tal pessoa decide falar. Portanto se eventualmente ocorre o abuso, a vítima fica temerosa quanto a denúncia.

No romance *As meninas* de Lygia Fagundes Telles, Ana Clara é abusada por um dentista, que chama de Dr. Algodãozinho, ele aproveitava da menina quando durante as consultas, por meio de fraude, ligava o aparelho de limpeza dos dentes e abusava da menor, depois colocava algodão no dente, dessa maneira ele deixou os dentes de Ana Clara apodrecerem. Dessa forma, o abuso sexual de Ana Clara se encaixa nos crimes citados acima, desde muito jovem é agredida sexualmente sem que haja interferência por parte da responsável. Vejamos, portanto, como isso impactou negativamente sua vida.

ANA CLARA E O ABUSO SEXUAL EM AS MENINAS

No romance *As meninas*, de Lygia Fagundes, Ana Clara retrata sua história pessoal. Ela vem de uma família humilde, onde era criada por sua mãe que era prostituta, sendo que nem mesmo chegou a conhecer o seu pai, temos por exemplo um momento em que Ana Clara faz menção da lembrança com os casos de sua mãe, veja: “Ela cantava pra me fazer dormir, mas tão apressada que eu fingia que dormia pra ela poder ir embora”. (TELLES, 1973, p. 17)

Neste ambiente que cresceu foi onde desenvolveu sua personalidade, quando jovem ela passou a morar em um pensionato de freiras, onde sua personalidade vai ser exposta, por seus relatos e de terceiros, que pode ser definida como, uma pessoa que mente com frequência em diversos aspectos, para conseguir o que quer. Até mesmo fingir ser outra pessoa e isso a torna pouco confiável, para os demais personagens. Ao final torna-se difícil para o leitor distinguir a verdade da mentira, e até mesmo das alucinações. Os fatos mais seguros são os narrados pelas demais narradoras, que falavam constantemente sobre ela. A mesma revela um lado obsessivo pela riqueza, que pode ter decorrência na vida difícil que sofreu.

Em diversos momentos ela narra instantes que viveu que foram traumáticos. Momentos estes, vividos com o Doutor Algodãozinho. Ele é bastante citado, o seu primeiro abusador, quando ela recorda dos momentos, diz: “O mais importante foi o Doutor Algodãozinho” (TELLES, 1973, p. 17). Seu nome excêntrico se dá, pois Ana Clara não lembra seu verdadeiro nome, fato este que provavelmente aconteceu, por ter sido um

evento que a perturbou, Doutor Algodãozinho se dá pois ele era seu dentista, e em vez de resolver o problema do dente, apenas colocava um algodão no buraco do dente. “- Ele vivia trocando o algodão dos buracos dos dentes, passava semana, mês, ano, e ele vinha com aquele algodãozinho na pinça, ficou sendo o doutor Algodãozinho.” (TELLES, 1973, p. 17);

A figura do dentista e abusador toma um lugar espaçoso no romance, pois Ana Clara discorre frequentemente sobre as perturbações, advindas das lembranças com o Doutor Algodãozinho, como por exemplo esta em seu consultório: “Onde será que foi parar meu botão eu disse e de repente ficou tão importante aquele botão que saltou quando a mão procurava mais embaixo porque os seios já não interessavam mais. (TELLES, 1973, p. 18)

Neste trecho especificamente, seu abusador arranca sua roupa e rompe botões dela, que a preocupa, pelo fato de que a molestação estava progredindo e tomando outras dimensões, havia começado nos seus seios, mas como ela mesmo esclarece, já não era mais o suficiente, e dessa forma vai se prolongando o estupro sem interferência.

Diante da realidade vivenciada durante a infância de Ana Clara, podemos citar as consequências, que Segundo Florentino podem ser:

Algumas possíveis manifestações psicológicas decorrentes da violência doméstica que ocorrem a curto e longo prazo. Em seu estudo, os potenciais manifestações em curto prazo são [...] abuso de álcool e outras drogas; disfunções sexuais; disfunções menstruais e homossexualismo/lesbianismo.

Em sequência, pode-se observar, na teoria, os aspectos citados por Florentino (2015, p. 139, apud DAY et al. 2003), e relatados através de Ana Clara, que vivenciou pessoalmente no romance.

ANÁLISE DOS DADOS: AS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO DE ANA CLARA

Na narrativa, conhecemos Ana Clara, que também é chamada de Ana Turva, pois consegue-se perceber que ela mente em diversos aspectos para conseguir o que quer. A personagem revela um lado obsessivo pela riqueza, inclusive por ser como sua amiga Lorena, chegando a se passar por ela: “Estou serena como uma rainha, é glorioso se sentir rainha. Se sentir outra. Chega de Ana Clara. Sou Lorena” (TELLES, 1973, p.72). Sabe-se que Ana Clara vem de uma família humilde, criada por sua mãe prostituta e não chegou o pai. Neste ambiente, ela, por conta dos abusos que sofria do “Doutor Algodãozinho”, teve início a sua vida sexual muito precoce. Doutor Algodãozinho marca seus traumas de infância, por isso ela tenta esquecer seus problemas com o uso de drogas. Ana Clara passa a ter um caso com Max, um traficante de drogas, que revela: “Max, vou me casar com um escamoso, mas não te abandono nunca. Está ouvindo, Max? Posso casar com mil escamosos e não te abandono” (TELLES, 1973, p. 36).

Perante as atrocidades relatadas por Ana Clara, além de sua ganância por dinheiro, que a leva a um noivado com um velho rico, o qual chama de Escamoso. A ideia dela era que este casamento resolveria seus problemas, mas logo deixa claro o quão repugnante

era esse relacionamento que a deixava enojada.

A. Drogas e álcool

O uso das drogas e do álcool é um problema eminente na sociedade, e afeta muitos indivíduos, os deixando a escória da sociedade. Marangoni e Oliveira (2013, p. 663) declaram sobre as drogas que:

É uma prática humana milenar e universal. Nas diversas sociedades, as drogas eram utilizadas com fins religiosos, culturais e medicinais. Porém, a partir do século XX, o consumo se transformou em preocupação mundial, em função da alta frequência e dos danos sociais relacionados ao uso.

O vício em drogas torna-se mais comum entre as mulheres vítimas de abuso sexual na infância, é o que mostra Lira et al., em suas explanações sobre as consequências do abuso infantil na vida adulta, ela cita um depoimento de uma vítima de abuso, identificada por um pseudônimo:

[...] meu pai ter relação sexual comigo mudou muita coisa. Na época fui morar na rua, porque ninguém acreditou em mim, aí, enchi minha cara de droga porque eu nunca imaginei meu pai fazer sexo comigo. Comecei na maconha, a cheirar cola, depois o crack e o pó. Meti a cara no pó com desgosto (Júlia). (LIRA et al, 2017, p. 4)

Próximo das drogas temos o álcool, também como consequência do abuso. Que é válvula de escape para os traumas sofridos para as meninas que sofrem abuso na infância. Silva (2015, p. 3) afirmou:

Não foi possível concluir que o uso de álcool e outras drogas é consequência direta do abuso sexual sofrido na infância, pois não há estudos suficientes que obtiveram este resultado. No entanto, há evidências de acordo com as pesquisas que o abuso sexual pode ser um fator recorrente para o uso ou abuso de álcool e outras drogas, sendo maior o uso de substâncias por indivíduos com histórico de abuso sexual na infância do que comparado àqueles que não sofreram o abuso.

Não distante da realidade expressa no relato, tem-se Ana Clara, que faz com que sua vida gire em torno dos vícios, namorando dessa forma um traficante, que fazia com que ela se aproximasse ainda mais destes vícios. O trecho a seguir é um diálogo de suas amigas, sobre a forma que sua vida vem tomando, a quantidade de vezes que ela aparece drogada, e como o vício estava progredindo para drogas mais fortes. Veja:

— Vai mal a Ana Turva. De manhã já está dopada. E faz dívidas feito doida, tem cobrador aos montes no portão. As freirinhas estão em pânico. E esse namorado dela, o traficante... — O Max? Ele é traficante? — Ora, então você não sabe — resmungou Lião arrancando um fiapo de unha do polegar. — E não é só bolinha e maconha, cansei de ver a marca das picadas. Devia ser internado imediatamente. O que também não vai adiantar no ponto em que chegou. Enfim, uma caca. (TELLES, 1973, p. 14)

Também se identifica na fala de Ana Clara como o álcool na sua vida, havia se

tornado uma espécie de maneira de tirar o “roque-roque”, (que ela cita muitas vezes) que era o barulho que havia na sua cabeça, as preocupações, as lembranças traumáticas, o álcool e a droga eram sua “terapia”. Perceba o no trecho a seguir:

A cabeça deixasse roque-roque de pensar só coisas chatas. Mas por que minha cabeça tem que ser minha inimiga, pomba. Só penso pensamento que me faz sofrer. Por que esta droga de cabeça tem tanto ódio de mim? Isso nenhum analista me explicou, isso da cabeça. Só de porre me deixa em paz essa sacana. (TELLES, 1973, p. 16)

Sendo assim o álcool e as drogas eram sua “terapia”, sua forma de tentar alterar a realidade vivenciada. É possível definir a Psicoterapia a partir de Binswanger (2001, p. 2) “Em todas as formas de psicoterapia médica, dois humanos ficam face a face, dois humanos, de um modo ou de outro, ‘relacionam-se um com o outro em uma recíproca dependência’, dois homens, de um modo ou de outro, ‘explicam-se um ao outro’”. Porém a realidade da “terapia” de Ana Clara não se tratava do aspecto específico do termo, mas sim a sensação se estar fora do caos. Segundo Messas (2008, p. 7):

Embriaguez pode ser entendida como uma alternativa existencial pelo retiro do real, por meio da diluição fusional da consciência com elementos do mito vivido, reduzindo a movimentação biográfica a um tempo-espaco que prescinde das relações com o mundo inter-humano e consigo mesmo.

Partindo daí a “terapia” que estava à disposição de Ana Clara, com ela continuamente deixando-se levar pela sensação de bem estar. Nota-se que ela questiona sua própria mente, indagando os motivos da inquietude de seus pensamentos, ela não conseguia estar em paz, além dos momentos em que estava embriagada ou dopada.

B. Prostituição

Outro fator a se destacar é a prostituição que podemos refletir a partir de Ceccarelli (2008, p. 1), que diz:

Na troca de favores sexuais, que caracteriza a prostituição, elementos sentimentais, como o afeto, devem estar ausentes em pelo menos um dos protagonistas. Nesta profissão, tida como “a mais antiga do mundo”, na grande maioria das vezes trocasse sexo por dinheiro. Mas, pode-se cambiar relações sexuais por favores profissionais, informações, bens materiais e muitas outras coisas.

A maioria das narrativas se detêm em falar o quanto é legal e prazerosa a vida de mulheres que podem estar com o homem que quiserem por dinheiro. Na contra mão desta realidade temos a prostituição como consequência da introdução precoce a vida sexual de Ana Clara. De forma paralela a literatura, temos a realidade como podemos ver adiante no relato, registrado por Lira et al (2017, p. 4): “[...] acho que ser abusada pelo meu padrasto despertou a minha curiosidade e deu vontade de conhecer o sexo mais cedo, aí perdi minha virgindade aos dez anos e caí na prostituição (Alice).”

O contato com a experiência sexual de forma inadequada, na vida de Ana Clara

desencadeou disfunções, em sua vida, entre elas a prostituição, que se pode afirmar com os trechos a seguir: “Ana Turva, uma viciada em rápido processo de prostituição” (TELLES, 1973, p. 43).

Há um trecho em que Ana fala sobre não ligar para o noivo chato porque ele possui oriehnid (dinheiro): “— Você tem um noivo, Coelha? — Tenho. Meu noivo é um saco, mas tem oriehnid.” (TELLES, 1973, p. 38)

Fala do seu desejo de possuir dinheiro a qualquer custo, pois é injusto que os outros tenham dinheiro e ela não: “Você já foi rico, agora é minha vez, não posso? Ano que vem sto. Um escamoso, mas podre de rico.” (TELLES, 1973, p. 17). Também é possível observar no trecho:

O escamoso me dá um navio de casacos. Três fábricas. Vai querer transar. E daí? Me atochu de óleo Johnson e ele vai achar que não tem na cama ninguém melhor. Posso também desfilar pro Marcil e ele me dá o terninho preto ou. O Brando vai endoidar, mas digo então me dê o casaco. (TELLES, 1973, p. 21)

Percebe-se que Ana Clara sempre tinha o anseio pela ascensão econômica, sempre falando de dinheiro, pela fama, a qualquer custo, ainda que tivesse que fazer sexo sem vontade, mesmo que o homem com quem se comprometia fosse feio e escamoso. A vida de Ana Clara é marcada por uma tensão psicológica, suas lembranças do passado revelam seu trauma infantil e seus desejos de mudança expõem as expectativas para o futuro. Dessa forma, ela consegue retratar parte de sua trajetória.

C. Dificuldade com a vida sexual

Os bloqueios que são comuns em pessoas que foram violentadas se dão pela situação traumática vivida na esfera sexual, algumas mulheres criam até mesmo aversão ao sexo oposto e decidem por se relacionar com pessoas do mesmo sexo. Na fala também registrada por Lira et al (2017, p. 4) trata a realidade de uma menina que não consegue ter orgasmo, observe: “[...] afetou minha sexualidade, porque até hoje eu não consigo ter um orgasmo se não for manipulando. Em todos os relacionamentos, na hora, quando lembro que vou querer daquela forma e que ele não vai gostar, aí não consigo (Isaura)”

A dificuldade para ter relações sexuais é citada pela própria personagem, que quando estava sóbria, tinha sua sexualidade afetada, e afirmava não sentir nada com ninguém, nem com o próprio amante que seguramente dizia amar. “Por que tem sempre alguém me cutucando, vamos fazer um amorzinho vamos fazer um amorzinho? Mas que amorzinho que nada. Max eu te amo. Eu te amo, mas não sinto nada nem com você nem com ninguém. Faz tempo que já não sinto nada. Travada.” (TELLES, 1973, p. 16).

Martins (2016, p. 1) afirma a partir da entrevista realizadas com mulheres vítimas de abuso intra e extrafamiliar, que: “Verificamos que para as mulheres do grupo extrafamiliar os efeitos negativos da ocorrência na saúde permaneciam, mesmo após a passagem de

um ano do ocorrido, dificultando seus relacionamentos sexuais, sociais e familiares.” Em vista disso, percebe-se que mesmo as mulheres abusadas por agressores fora do seu âmbito familiar, sofreram com seus relacionamentos sexuais.

Portanto, entende-se que Ana Clara nesse aspecto também era afetada a ponto de não conseguir ter um relacionamento saudável, ambos os relacionamentos da personagem citados na narrativa tinham disfunções, e com segundas intenções. Um dos relacionamentos citado no item anterior, é o do “escamoso” vulgo o homem rico que poderia dar tudo que ela queria. Também cita o traficante que aproximava ela das drogas, mas que tinha um vínculo afetivo.

Ao fim do romance, a personagem já estava fora de controle, se drogando e mentindo, compulsivamente. Como é possível ver no trecho a seguir:

— Se você soubesse, Lião. Imagine que eu estava muito poética, lendo sobre estrelas quando ouvi aquele turbilhão na escada e um grito tão agudo que meu livro foi parar no teto, adivinha quem era. Estava dependurada na escada, berrando, tinham enterrado um florete no peito dela, enfim, podre de drogas. Loucura completa. E tão imunda. Na roupa tinha lama, carvão, umas manchas suspeitíssimas. E aquele cheiro. Dei-lhe um banho de imersão, até na cabeça tinha sujeira. (TELLES, 1973, p. 96)

No trecho, Lorena, a amiga de Ana Clara, faz um relato da situação em que Ana Clara chega no pensionato, e dessa forma pode-se perceber a gravidade da situação, pois na sua última ida ao pensionato temos os fatos se encaminham para o pior. “— Milhares de vezes ela chegou drogada, entende? Mas o que aconteceu hoje? — perguntou Lia. Milhares de vezes! Mas o que foi que ela tomou?” (TELLES, 1973, p. 100). Até que elas perceberem o pior, veja: “— Ela está morta. Estendo a mão querendo agarrar sua voz através do nevoeiro. — O que, Lorena. O que você está dizendo. O sussurro é álgido como o hálito de hortelã. — Ana Clara está morta.” (TELLES, 1973, p. 99)

O que aconteceu foi que as demais personagens percebem que ela estava morta e todo clímax passa a acontecer. Uma das consequências também de todo o abuso, foi sua morte, no momento em que todo romance tem um final bom. Porém com Ana Clara foi diferente, assim como várias mulheres que não conseguiram superar seus traumas. Ela a partir do que se interpreta, teve uma overdose, de tanto tentar esquecer o que havia vivido. Alguns relatos reais são como este, outros são de suicídio, outros de doenças decorrentes do abuso, mas a maioria da mesma forma, desesperadas, e buscando sentido para a vida que um dia lhe roubaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção sobre *As Meninas* é de que a narrativa enfatiza a diferença de classes e os momentos inseridos na época da ditadura de 1964 a 1985. Os conflitos das personagens refletem como a questão econômica e social muda a vida das pessoas e seus relacionamentos. Vimos Ana Clara, que, por causa do abuso sexual na infância, passa a ter

problemas com drogas, prostituição e os vícios da juventude. O final trágico e comovente, leva-nos a encarar com algumas incógnitas.

A partir das discussões aqui incutidas pode-se concluir que de fato o abuso traz consequências que vão além do ato acontecido, muitas vítimas, nunca tem sua vida de volta, não conseguem ser a mesmas pessoas e se curar do trauma. No caso em questão o fim trágico de Ana Clara, se deu a partir de suas escolhas. Escolhas estas sucedidas de resultados do abuso. Ela não tinha total consciência da proporção dos problemas que o abuso havia causado, e sucessivamente sem pensar cometia más decisões, que a levavam mais ainda para o fim.

Na narrativa, pode-se notar diversas consequências na vida de Ana Clara após os abusos sofridos na infância, assim discutiu-se a dimensão dos problemas e como foram negligenciados, primeiro pelos responsáveis da personagem quando criança, em seguida por ela que buscou alternativas que não eram saudáveis para sua recuperação.

Semelhantemente faz-se menção dos casos ocorridos na realidade, a vivência por exemplo das mulheres brasileiras que sofrem com isso e muitas vezes não são ouvidas e nem protegidas. O Brasil tem o abuso sexual como crime cabível de pena com reclusão de 8 a 15 anos, mas apesar dos esforços para tentar suprimir os crimes, deste cunho, tem falhado frequentemente e de forma gradativa o número de casos vem crescendo. Foi vista a realidade das mulheres que foram abusadas quando crianças e o reflexo de sua vida a partir da agressão.

Percebeu-se que em *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, a morte de Ana Clara tem o indicativo de uma overdose ou algo decorrente da vida que vinha levando. Telles cria no leitor um tipo de contato emocional que expõe a vida de jovens mulheres que narram seus anseios e tensões em um ambiente de reclusão, que é o pensionato feminino, a busca pela liberdade, independência e realizações pessoais se inserem como uma perspectiva de mudança social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. **Violência sexual infantil, os dados estão aqui, para quem quiser ver**. 2022. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/14-anuario-2022-violencia-sexual-infantil-os-dados-estao-aqui-para-quem-quiser-ver.pdf>> Acesso em: 26/04/2023.

BRASIL. Lei nº 2848, 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Rio de Janeiro. 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm> Acesso em 27/04/2023

CECCARELLI, Paulo Roberto. Prostituição—Corpo como mercadoria. **Mente & cérebro—sexo**, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2008. Disponível: <https://ceccarelli.psc.br/texts/ceccarelli_prostituicao-corpo-mercadoria.pdf> Acesso: 06/05/2023

CRUZ, et al. **Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa**. Salvador-BA. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y96pVLNpJBGzgy9Sd9kFJwJ/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 27/04/2023.

Dicionário informal. **Abuso sexual**. 2014. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/abuso+sexual/> Acesso em 26/04/2023

BINSWANGER, Ludwig. Sobre a psicoterapia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 4, p. 143-166, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/r/pt/a/DJXM84Z3zh4KkRv6scQ99qL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em:06/05/2023

MARANGONI, Sônia; OLIVEIRA, Magda. **Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres**. Maringá. Scielo. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xSnGHZBztw9G6ZhtLdRdmJD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27/04/2023

MARTINS, R. de C. Abuso Sexual e Resiliência: Enfrentando as Adversidades. **Revista Subjetividades**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 727–750, 2016. Amazonia. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/5000>. Acesso em: 6 maio. 2023.

MESSAS, Guilherme. **As psicoses e o significado da embriaguez**: uma contribuição fenômeno-estrutural. *Casos Clin Psiquiatria*, 2008, 10: 15p. Acesso: 06/05/2023

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. **Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência**. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s197-s204, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/j/aped/a/xSpbpyzxKKqQWDBm3Nr6H6s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07/05/2003

PROVENZI, Julia. **Educação sexual é fundamental para combater o abuso infantil**. Porto Alegre. UFRGS. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/educacao-sexual-e-fundamental-para-combater-o-abuso-infantil> Acesso em 26/04/2023

SILVA, Franciele **abuso sexual infantil e uso de álcool e outras drogas**. Belo Horizonte. 2015. Disponível em:<<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20180206095059.pdf>>. Acesso em: 27/04/2023

TELLES, Lygia Fagundes. **As meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1973.